



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**



ALANNA SANTOS DE JESUS

**RECURSO, ATIVIDADE: DIFERENTES USOS DA MÚSICA PELA TERAPIA
OCUPACIONAL – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**LAGARTO/SE
2018**

ALANNA SANTOS DE JESUS

Orientadora: Profa Dra. Martha Morais Minatel

**RECURSO, ATIVIDADE: DIFERENTES USOS DA MÚSICA PELA TERAPIA
OCUPACIONAL – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Terapia Ocupacional da Universidade
Federal de Sergipe como pré-requisito
para obtenção do grau de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

**LAGARTO/SE
2018**

ALANNA SANTOS DE JESUS

**RECURSO, ATIVIDADE: DIFERENTES USOS DA MÚSICA PELA TERAPIA
OCUPACIONAL – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, ____ de _____ de 2018.

Avaliadores:

Profa. Dr^a. Martha Morais Minatel
Orientadora

Profa. Dr^a. Raphaela Schiassi Hernandes
Membro da Banca Examinadora

Profa. Ma. Luana Faroni Andrade
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

Este trabalho integra o campo da Terapia Ocupacional cujo objeto de estudo é o uso da música nas intervenções terapêuticas. Recursos, atividades, ocupações, são instrumentais e domínio da prática dos terapeutas ocupacionais. A música, em diferentes cenários e com diferentes sujeitos, pode ser utilizada na Terapia Ocupacional no contexto de intervenção. A literatura revela a potência desse recurso e os benefícios que pode trazer, desde o desenvolvimento de novas habilidades e capacidades como forma de expressão, sociabilidade e inclusão social. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar os trabalhos produzidos em revistas brasileiras de Terapia Ocupacional que revelassem o uso da música nas intervenções. Foi realizada uma revisão sistemática, utilizando o descritor *música*, em três revistas brasileiras de Terapia Ocupacional. Foram identificados três artigos que corresponderam ao critério de inclusão da pesquisa: abordar a música no contexto de intervenção em Terapia Ocupacional. A pesquisa evidenciou cinco categorias temáticas: *Música como recurso*, *Diferentes formas de utilização da música*, *Música como meio*, *Música como fim*, *Música como atividade de inclusão*. Destaca-se que o uso da música se deu somente pelo terapeuta ocupacional ou junto com outros profissionais; caracterizou-se como recurso, atividade, ocupação em diferentes cenários e com diferentes sujeitos e objetivos terapêuticos. Considera-se que a produção científica ainda se mostra em pequeno número, cabendo destacar que os artigos dão pouca atenção a apresentação e descrição da potencialidade dos métodos e estratégias para obtenção dos resultados.

Palavras chave: Terapia Ocupacional. Música. Atividades humanas.

ABSTRACT

This work integrates the field of Occupational Therapy whose object of study is the use of music in therapeutic interventions. Resources, activities, occupations, are instrumental and mastery of the practice of occupational therapists. Music, in different settings and with different subjects, can be used in Occupational Therapy in the context of intervention. Literature reveals the power of this resource and the benefits it can bring, from the development of new skills and capabilities such as form of expression, sociability and social inclusion. Therefore, the objective of this research was to identify and analyze the works produced in Brazilian Occupational Therapy journals that revealed the use of music in the interventions. A systematic review, using the music descriptor, was carried out in three Brazilian Occupational Therapy journals. Three articles were identified that corresponded to the criterion of inclusion of the research: to approach music in the context of intervention in Occupational Therapy. The research evidenced five thematic categories: *Music as a resource*, *Different ways of using music*, *Music as a medium*, *Music as an end*, *Music as an activity of inclusion*. It is emphasized that the use of music was given only by the occupational therapist or along with other professionals; was characterized as resource, activity, occupation in different scenarios and with different subjects and therapeutic objectives. It is considered that the scientific production still shows in a small number, and it is worth noting that the articles pay little attention to the presentation and description of the potential of the methods and strategies to obtain the results.

Keywords: Occupational Therapy. Music. Human activities.

RECURSO, ATIVIDADE: DIFERENTES USOS DA MÚSICA PELA TERAPIA OCUPACIONAL – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RESOURCE, ACTIVITY: DIFFERENT USES OF MUSIC FOR OCCUPATIONAL THERAPY - A SYSTEMATIC REVIEW

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o campo da Terapia Ocupacional, tendo como objeto de estudo o uso da música nas intervenções em Terapia Ocupacional.

A compreensão em torno do uso da música como recurso e/ou atividade na prática do profissional terapeuta ocupacional perpassa pela exploração da potência desse recurso e, também, pelo debate sobre os termos atividades e recursos terapêuticos, bem como a produção científica difundida no campo da Terapia Ocupacional que enfatiza ou considera como objeto de pesquisa os instrumentos da prática profissional e não os sujeitos, populações com que são realizadas as intervenções.

1.1 A Terapia Ocupacional e os termos atividades e recursos

As atividades são consideradas o objeto de estudo e intervenção dos terapeutas ocupacionais. Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (s/d) a sistematização e a utilização da atividade humana são meios de desenvolver os projetos terapêuticos.

A literatura produzida no campo da terapia ocupacional no contexto nacional revela que não é consensual o uso dos termos descritos pelos terapeutas ocupacionais, muitas vezes apresentando como sinônimos ou por perspectivas teóricas diferentes, os termos *atividade*, *recurso*, *fazer humano*, dentre outros. Essa problemática foi levantada por Lima et al. (2013) que estudaram o uso dos diversos termos usados no discurso dos terapeutas ocupacionais.

As autoras concluíram que o termo atividade é o mais usado na produção científica de terapeutas ocupacionais brasileiros. Além disso, apresentam as definições dos temas e concepções encontradas. Segundo as autoras o termo *atividade terapêutica* está relacionado a determinadas qualidades que a atividade oferece como por exemplo exercitar funções, auto

expressão, criatividade ou proporcionar satisfação. O termo *atividade humana* aparece relacionado a significação e motivação que são singulares para cada sujeito de acordo com aspectos emocionais, culturais, sociais biológicos entre outros que podem ser observados ao analisar a importância que os seres humanos atribuem a determinada atividade. Na *atividade enquanto meio, recurso ou instrumento*, a pesquisa indica que alguns autores partem da concepção da atividade enquanto meio de formação de vínculo, aproximação, intermediação e conclui como uma abordagem de aplicação interdisciplinar, enquanto outros entendem que a atividade em Terapia Ocupacional é um recurso que proporciona, auxilia, ampliam, expressam o que o sujeito experimenta e outros ainda consideram a atividade como um instrumento para investigar, tratar e inserir a pessoa socialmente por meio de sua realização (LIMA et. al., 2013).

Para Nascimento (1990) o uso da atividade pela Terapia Ocupacional perpassa por questões que a autora intitula como ‘Mitos da atividade terapêutica’. A autora mostra uma reflexão acerca de que houve uma tendência durante a construção histórica da profissão em que os profissionais passaram a determinar que atividade seria terapêutica pela sua realização em si, daí os profissionais seriam incumbidos de identificar, analisar e determinar quais atividades teriam as propriedades que seriam utilizadas para os objetivos específicos. Com o tempo a percepção da atividade como terapêutica por si passou por novos entendimentos tomando o entendimento de que para ser terapêutica seria necessário a construção de uma relação entre paciente, atividade e terapeuta estabelecida como relação terapêutica. (NASCIMENTO, 1990)

Conforme Quarentei (2007), as atividades humanas são territórios existenciais no sentido de acontecerem com tanta singularidade que são características da nossa existência, nossa vida, nossa cultura e nosso território individual e coletivo, o que incorpora a nossa prática, métodos e definem a dimensão teórico-prática das nossas intervenções.

Diante das definições gerais e refletindo sobre como os termos são empregados em Terapia Ocupacional, a atividade humana é tudo que faz parte do cotidiano de cada pessoa considerando forma, função e significado, o termo atividade pode indicar o que é feito na intervenção terapêutica, segue uma análise, um raciocínio, um planejamento, podendo também ser referida como um recurso. O recurso pode ser considerado um elemento da atividade, um meio.

Considerando a dimensão e complexidade de atividades e recursos em terapia ocupacional, que vai além da exploração e objetivos deste trabalho, problematizar o uso da música como atividade terapêutica e recurso em terapia ocupacional é um movimento importante para a discussão acerca do instrumental usado por estes profissionais em sua atuação prática.

1.2. A música enquanto possibilidade de atividade ou recurso de intervenção

No cotidiano os sons e a música, estão presentes em diversos momentos, porém ela não parece existir se não dermos atenção e ouvir. Muitas vezes os sons não chamam nossa atenção, já em outras, formam memórias, marcam lugares, trazem lembrança, servem de alerta, de motivação, de entretenimento além de poder caracterizar uma época, um produto, pessoas e sentimentos. A música é uma forma de expressão e, muitas vezes, é utilizada de forma intuitiva e instintiva, como por exemplo quando uma criança está chorando e cantarolamos para que ela se acalme ou durante uma reunião quando é colocada uma música de fundo para promover a reflexão, concentração ou relaxamento para o desempenho de uma tarefa, ou até mesmo quando a música serve de reforço positivo para determinado comportamento.

Estudos da neurociência indicam diversas contribuições que auxiliam no entendimento e mapeamento de como a música age no cérebro humano. Quando um som ou uma música adentra nossos ouvidos são evocadas diversas áreas no nosso cérebro relacionadas ao córtex auditivo, ao movimento, ao pensamento, a linguagem e as sensações, assim de acordo com exames de imagens é possível identificar aspectos específicos que são estimulados (MUSZKAT, 2000; ROCHA; BOGGIO, 2013).

Considerando o desenvolvimento humano, a música tem sido apontada como recurso importante às aquisições e habilidades a serem conquistadas. A educação musical, o canto acompanhado por gestos e movimentos corporais, os jogos musicais, a execução instrumental e construção de instrumentos musicais com dificuldade adequada para idade e grau de desenvolvimento são capazes de auxiliar no desenvolvimento do cérebro configurando uma forte influência no aprendizado em idade escolar (LEVINE, 2003 apud ILARI, 2003).

Santos e Parra (2015) ao relacionar (neuro) psicologia-neurociência-música, indicam que embora sejam distintas áreas de conhecimento podem se fundir para analisar determinada situação vivenciada por um indivíduo que, neste caso, a situação é ouvir, compor ou executar música. Para as autoras é notável a relação indissociável entre música e emoção, porém não se sabe se a música que gera a emoção ou se é ao contrário, tão pouco se depende da situação.

Tratando-se da área da saúde, pesquisas sobre o uso da música nos diferentes campos e ciclos da vida demonstram que ela pode ser usada como meio de interação inicial em intervenções entre crianças e adolescentes em ambientes hospitalares, reduzindo a tensão e a ansiedade que naturalmente são causadas pelo próprio processo da hospitalização (FERREIRA et. al., 2006).

Com idosos, a utilização de oficinas de som e música possibilitam a criatividade, a troca de experiência, conhecimento e desenvolvimento de capacidades físicas, afetivas e emocionais, podendo ser empregada em instituições de longa permanência (CARDOSO et. al., 2002).

Consoante com as possibilidades e potência do uso da música junto a diferentes sujeitos visando o desenvolvimento e promoção de um cuidado em saúde, tornam-se importantes estudos que busquem evidências científicas desse recurso/atividade dentro dos campos da Terapia Ocupacional. Desta forma o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os trabalhos produzidos em revistas brasileiras de Terapia Ocupacional que revelassem o uso da música nas intervenções.

2 MÉTODO

Foi realizado um estudo de revisão sistemática. Esse tipo de estudo visa disponibilizar um resumo das evidências sobre determinado assunto utilizando como fonte de dados a bibliografia sobre o tema. Uma das vantagens desse tipo de pesquisa é o agrupamento de materiais com estudos realizados separadamente e que podem ser coincidentes ou conflitantes quanto aos seus resultados. Diante desse material é possível fazer comparações, identificar necessidade de mais evidências sobre o tema, generalizar intervenções e até mesmo identificar protocolos ou se embasar para construção de novos protocolos de intervenções (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

2.1 Procedimentos Metodológicos

Conforme a técnica apresentada por Sampaio e Mancini (2007), a descrição e elaboração da revisão sistemática segue cinco etapas compreendidas em:

- 1-Definição do tema;
- 2-Busca de evidências;
- 3-Revisão e seleção dos estudos;
- 4-Análise da qualidade metodológica dos estudos;
- 5-Apresentação dos resultados.

Os procedimentos realizados na presente pesquisa foram sistematizados a seguir.

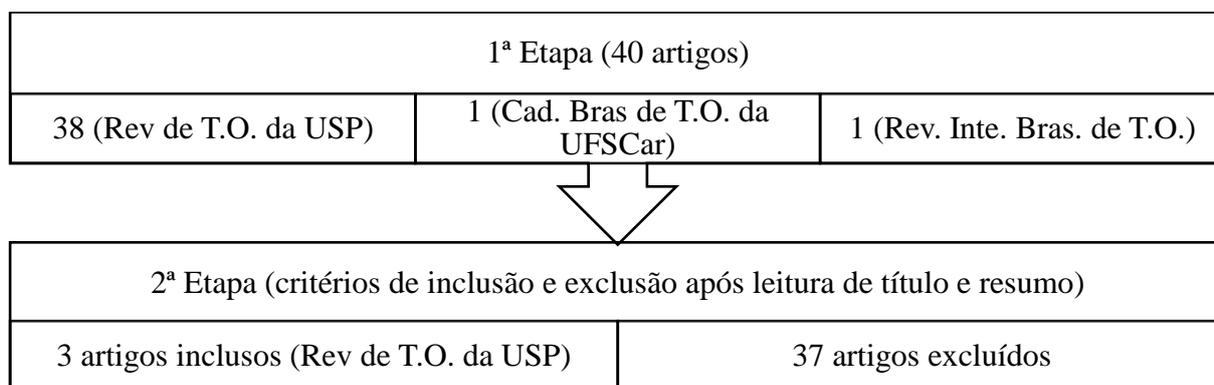
1. O tema da pesquisa é a música como recurso e/ou atividade na Terapia Ocupacional.

2. A busca das evidências científicas ocorreu no período entre fevereiro e março de 2018, por conveniência foi realizado em três revistas brasileiras de terapia ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos; Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

O descritor utilizado para a busca foi *música*, sem definição de tempo. O critério de inclusão dos artigos foi: a música aparecer no contexto da intervenção em Terapia Ocupacional.

Utilizando o descritor *música* foram identificados: um artigo na revista Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos; 38 artigos na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e um artigo na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. Foram encontrados 40 artigos.

3. Após a leitura dos resumos dos 40 artigos, três artigos se adequaram ao critério de inclusão deste estudo. Os demais artigos não apresentaram a música no título nem no resumo, ou traziam enfoques que não era o uso da música como forma de intervenção como por exemplo: doenças osteomusculares em músicos; adaptação de instrumentos musicais para oficinas; a necessidade de atenção à saúde do artista; teatro; a arte como terapia; dança, dentre outros temas. O fluxograma abaixo apresenta as etapas de identificação e seleção dos artigos.



Os passos quatro e cinco foram descritos na seção dos resultados e discussão por implicar na análise e apresentação dos resultados referentes às evidências identificadas.

Especificamente em relação à técnica de análise, os dados foram analisados descritivamente e organizados em um quadro expositivo, do qual emergiram as categorias para a discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão serão apresentados conjuntamente. O quadro a seguir apresenta as evidências científicas identificadas.

Quadro 01: Artigos que abordam a música na prática da Terapia Ocupacional

Continua...

Autor/ Ano	Batista e Ribeiro/2016	Cardoso, Freitas e Tirado/2002	Maluf, Lopes, Bichara, Silva, Valent, Buelau, Lima/2009
Título	O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental	Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional	O Coral Cênico Cidadãos Cantantes: um espaço de encontro entre a música e a saúde
Objetivo	Compreender o papel da música na vida e tratamento de usuários de um CAPSad	Descrever o efeito da intervenção terapêutica – oficina de som e movimento na criatividade, na expressão e na socialização de idosos institucionalizados	Relato de experiência do coral cênico
Tipo de Pesquisa/ Sujeitos e cenário	Estudo observacional - 10 usuários de um CAPSad do grupo de música coordenado por uma psicopedagoga. Seis usuários cantavam e quatro também tocavam violão. Uso de entrevistas para abordar a música na vida e tratamento dos usuários.	Relato de experiência- Oficina Som e movimento, composto por 10 idosos em Instituição de Longa Permanência – que tinham interesse em música e dança.	Relato de experiência - Coral com portadores de sofrimento mental, pessoas em situação de vulnerabilidade e população geral.
Resultados	Impactos da música para os usuários: a) sentimentos positivos- resgate de memórias de relações e lugares, facilitadora de trocas sociais. b) sentimentos negativos- estilo musical e desejo da droga) c) potencialidade terapêutica da música: favorece trocas sociais, vínculos, auxilia - indivíduo e grupo- no enfrentamento de	A oficina contribuiu na expressão corporal e verbal de modo mais criativo. Permitiu compartilhar experiências, histórias de vida, revelando habilidades e criatividade	- O coral recupera o sentido da arte como transformadora de atitudes, lugares de saber e existência, produzindo qualidade de vida. - Promoção de encontros que a ação de cantar possibilita interface arte saúde - Produz novos agenciamentos relacionais e territoriais

	situações difíceis do cotidiano e tratamento		
Conclusão	Música promove a expressão de emoções, percepção da realidade e como recurso terapêutico favorece espaço de trocas e equilíbrio interno	Possibilitou expressão, conhecimento do próprio corpo e das capacidades, novas relações pessoais e com o ambiente	A prática musical com grupos vulneráveis, sofrimento mental é instigadora de novos agenciamentos relacionais e territoriais
Música	<ul style="list-style-type: none"> - Música como elemento das expressões artísticas; - Promotora do autoconhecimento, reflexão e estímulo ao convívio social / protagonismo; - Recurso terapêutico; - Resgate de memórias; - Vínculos e trocas sociais; - Uso com fins terapêuticos: compartilhar problemas, interação, apoio. -Cuidado com a seleção musical para não evocar aspectos negativos -Organizadora de conteúdos internos 	<ul style="list-style-type: none"> - Usada na oficina associada a outros recursos como objetos de percussão e que retomavam a história ocupacional dos idosos, expressão corporal, dança. 	Música no canto/coral – enquanto atividade de inclusão social– participação/cidadania – espaço de acesso e inclusivo à cultura

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Frente aos resultados apresentados podemos verificar que a produção científica atual, publicada nas revistas utilizadas nesta pesquisa, a respeito do uso da música nas intervenções terapêuticas ocupacionais ainda mostra-se em pequeno número. Dos 40 artigos identificados com o descritor *música* somente três deles apresentam a música enquanto ferramenta de

intervenção em terapia ocupacional, o que reforça a importância de estudos que abordem o instrumental da prática, destacando os recursos e atividades que são usados.

Com relação a análise do título, os três artigos apresentam termos que evidenciam a música, tanto pelo próprio termo como pelo termo som, também sendo apresentado nos resumos (BATISTA; RIBEIRO, 2016; CARDOSO et al., 2002; MALUF et al., 2009).

Quanto ao tipo de pesquisa, dois são relatos de experiência (CARDOSO et al., 2002; MALUF et al., 2009) e um estudo observacional (BATISTA; RIBEIRO, 2016). Com relação aos sujeitos e local da pesquisa, os resultados foram diversificados sendo um artigo com usuários do serviço de Atenção Psicossocial (entre 20 e 59 anos), (BATISTA; RIBEIRO, 2016); um artigo com idosos de uma Instituição de Longa Permanência (entre 61 e 94anos, com participação de um adulto de 55anos), (CARDOSO et al., 2002); um artigo com sujeitos portadores de sofrimento mental, pessoas em situação de vulnerabilidade e população geral sem especificação de idade (MALUF et al., 2009).

Com relação aos profissionais envolvidos nas intervenções um estudo continha apenas terapeutas ocupacionais (CARDOSO et al., 2002), um artigo foi desenvolvido numa equipe multiprofissional com regente/músico e psicólogas além dos terapeutas ocupacionais (MALUF et al., 2009) e um foi desenvolvido numa parceria entre Psicopedagogia e Terapia Ocupacional (BATISTA; RIBEIRO, 2016).

Quanto aos resultados e conclusões, um artigo indica o uso da música como promotora de expressão de emoções e sentimentos, da percepção da realidade, como um recurso que facilita trocas sociais e que possui potencial para favorecer equilíbrio interno capaz de auxiliar no enfrentamento de situações difíceis do cotidiano e do tratamento (BATISTA; RIBEIRO, 2016). Um artigo utilizou o som de instrumentos (principalmente percussivos) para contribuir na expressão corporal e verbal de modo criativo, possibilitando expressão e conhecimento do próprio corpo e das capacidades, revelando habilidades e criatividade (CARDOSO et al., 2002). Por fim, um artigo utilizou o coral para instigar novos agenciamentos relacionais e territoriais, com o sentido da arte enquanto transformadora de atitudes, lugares de saber e existência, onde a promoção dos encontros possibilitou através do cantar a interface entre arte e saúde (MALUF et al., 2009).

Dois artigos trazem a música como recurso (BATISTA; RIBEIRO, 2016; CARDOSO et al., 2002) e um aponta o uso da música enquanto atividade (MALUF et al., 2009).

No artigo de Cardoso e colaboradores (2002), nos resultados e conclusão, não houve preocupação em descrever a especificidade e potência da música nas intervenções, mas ao conjunto de recursos e estratégias utilizados.

Nos artigos de Batista e Ribeiro (2016) e Maluf e colaboradores (2009) houve destaque para a potencialidade da música e incomparável influência exercida no indivíduo durante a participação nas intervenções e também para além do indivíduo, podendo revelar uma identidade ocupacional.

A partir da análise dos dados apresentados, cinco categorias temáticas foram elaboradas para discussão: a) *Música como recurso*; b) *Diferentes formas de utilização da música*; c) *Música como meio*; d) *Música como fim*; e) *Música como atividade de inclusão*. A seguir, apresenta-se a discussão dos temas elencados.

a) Música como recurso

Os artigos que indicaram a música como recurso (BATISTA; RIBEIRO, 2016; CARDOSO et al., 2002), utilizaram a estratégia grupal nas intervenções.

Sobre a formação dos grupos o artigo de Batista e Ribeiro (2016) mostrou que dentre os participantes, dois tiveram contato com a música antes da formação do grupo, já os outros iniciaram o contato com a música através do grupo por indicação da coordenadora deste, porém o conhecimento musical não era critério para participação.

O artigo de Cardoso e colaboradores (2002) teve como foco a aplicação e desenvolvimento de oficinas e a música/som foi utilizado como plano de fundo para as atividades. Embora tenham indicado como resultado, diante da potencialidade do recurso, o espaço que os participantes tinham livre era utilizado para cantar uma música preferida ou tocar um instrumento, além de apresentarem CDs ou cassetes de cantores prediletos. O grupo foi formado com idosos institucionalizados, tiveram como critério de inclusão o interesse por música ou dança.

Em geral os artigos apresentaram a utilização da música em diferentes contextos e com diferentes sujeitos, porém em Batista e Ribeiro (2016) o grupo já era desenvolvido pela psicopedagoga, a Terapia Ocupacional entra como parceira, a música era o que unia o grupo. O grupo já existia antes da intervenção e análise da terapeuta ocupacional.

Em Cardoso e colaboradores (2002) a música e a dança foram o eixo do grupo, o que os tornava um grupo, então a escolha por ter músicas, sons, instrumentos (recursos que envolvem a atividade musical) foi o interesse em comum que possibilitou a abordagem grupal. Contudo, para definição da música enquanto eixo, não fica claro o motivo dessa escolha pelos autores.

Essa categoria temática expressa que a música enquanto recurso, pode estar associada a vários contextos. Em geral, os artigos tiveram objetivos diversificados, indicando também que

além do ouvir e cantar, mediadora de emoções e as ações, o recurso da música tem a possibilidade de refletir na construção pessoal e social.

b) Diferentes formas de utilização da música

Em geral, nos artigos, os usuários eram direcionados a um tema, a uma música específica ou som previamente escolhido mostrando que houve um direcionamento para a escolha. Os relatos provenientes das práticas de terapia ocupacional possuíam em um trabalho a presença de outros profissionais além do terapeuta ocupacional. Entre os profissionais envolvidos nas intervenções um tem formação musical de regente/músico (MALUF et al., 2009) e uma psicopedagoga (BATISTA; RIBEIRO, 2016).

Em alguns dos artigos (BATISTA; RIBEIRO, 2016; CARDOSO et al., 2002) a música utilizada na intervenção não foi escolhida pelos participantes, as escolhas ficaram a cargo dos coordenadores no grupo sendo os terapeutas ocupacionais ou não, revelando que o contato do participante com o recurso utilizado era feito no momento da intervenção, não havendo prévia para tal. Já no artigo de Maluf e colaboradores (2009) o repertório musical e os temas foram discutidos no grupo; os autores ressaltam que a fase de reunião, discussão e escolha é imprescindível por ser o momento de materialização da participação, das vontades e escolhas além de também poder manifestar as produções artísticas de autoria dos participantes do grupo.

Expor as diferentes formas do uso da música requer dizer que nos artigos foi utilizada tanto numa instituição fechada, num serviço de caráter ambulatorial, num espaço de convivência, como numa escola. Com apresentação de diferentes estratégias (ouvir a música, cantar, produzir sons, canções, expressão corporal, dança, com uso de instrumentos musicais ou não, sendo adequado para os diferentes ciclos da vida como adolescentes, adultos e idosos.

c) Música como meio

Dois artigos citam a música enquanto meio (BATISTA; RIBEIRO, 2016; CARDOSO et al., 2002).

No artigo de Batista e Ribeiro (2016) a música é tratada como um elemento, dentre outras manifestações artísticas, para promover a reabilitação psicossocial e a inclusão. As autoras indicam o papel da música como intermediadora das relações, de criação de novos vínculos e rede de significados necessários para potencializar mudanças individuais e grupais essencial para o enfrentamento de situações difíceis do cotidiano. No artigo de Cardoso e colaboradores

(2002) a música enquanto som, foi o meio utilizado para possibilitar o reconhecimento de capacidades através das atividades programadas.

A mediação foi uma forma onde a música foi utilizada em conjunto com outras estratégias nas intervenções terapêuticas para alcançar os objetivos tanto específicos para um encontro, como para os objetivos de tratamento ou para criar um ambiente motivador para realização de atividades.

d) Música como fim

O artigo de Maluf e colaboradores (2009) foi o único a apresentar a música como a atividade-fim. Os autores indicam que a proposta do Coral é de integrar a rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), para isso pautam suas ações em grupo como tendência para desafiar o isolamento, dando oportunidades de participação e inclusão tanto para pessoas portadoras de sofrimento mental, pessoas em situação de vulnerabilidade e população geral. Os autores trazem que o trabalho desenvolvido, aos poucos impulsiona o surgimento de novos conceitos e significações capazes de transformar a vida dos participantes. A ferramenta de trabalho é a promoção de encontros onde os sujeitos cantam e o cantar faz com que se recupere o sentido da arte e para além disso impulsiona a transformação de atitudes. O sujeito participante passa então, através da música/canto a criar o sentimento de pertencimento capaz de transpassar o espaço grupal alterando a qualidade de vida e participação social.

Nesta categoria temática revela-se que a música enquanto atividade fim relacionou-se com o cotidiano do sujeito possibilitando novos agenciamentos produzindo novos agenciamentos relacionais e territoriais.

e) Música como atividade de inclusão

No artigo de Maluf e colaboradores (2009) a música é vocalizada no coral. Os sujeitos que fazem parte deste grupo experimentam o convívio por meio da ação grupal, participação nas decisões, inclusão, emancipação. A composição do grupo reuni portadores de sofrimento mental, pessoas em vulnerabilidade e população geral. A prática com a linguagem musical não fica restrita as reuniões, conecta com a comunidade através de apresentações, da participação em discussões relacionadas a organização de espaços de arte e cultura e da organização de eventos para o compartilhamento de experiências e novas relações.

Os sujeitos participantes acabam por dar significado, forma e função para o que fazem construindo uma identidade ocupacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e observação dos artigos, a pesquisa evidenciou que a música é utilizada pelos terapeutas ocupacionais, porém os artigos pouco expõem os benefícios trazidos por este uso e a potencialidade deste recurso. Também não foi possível identificar o uso de referencial teórico específico para utilização da música, ou algo que indicasse procedimentos para à escolha e sua execução.

Em geral os artigos parecem escolher a música dentre outros recursos disponíveis e possíveis para serem aplicados nas intervenções, isso se confirma quando parte utilizam apenas a música e a outra além da música buscaram outros recursos para atingirem os objetivos terapêuticos ocupacionais.

O objetivo deste trabalho consistiu em identificar e analisar os trabalhos produzidos em revistas brasileiras de Terapia Ocupacional que revelassem o uso da música nas intervenções. Deste modo conclui-se que a produção científica nas revistas nacionais da profissão, que evidencia o uso da música enquanto recurso ainda mostra um pequeno número de publicações, cabendo destacar, também, que os artigos dão mais atenção à apresentação da população, do contexto e da metodologia usada nas intervenções do que a apresentação e descrição da potencialidade dos métodos e estratégias para obtenção dos resultados.

Para a utilização da música não foi preciso ter formação profissional no campo musical, nem foi exigido dos sujeitos participantes, esse conhecimento musical. Isso indica que a música mostrou-se como um recurso viável e relevante para as intervenções, dando abertura para possibilidades de novos estudos relacionados ao tema.

Ressalta-se que a música possui um potencial terapêutico por seu caráter flexível capaz de ultrapassar o *setting* terapêutico, podendo ser utilizada nos diferentes contextos, como atividade, recurso, meio, fim ou até mesmo fazer parte da atividade humana como uma ocupação. É importante lembrar que o significado que a música ocupa na vida do sujeito depende também de aspectos (históricos, culturais e sociais) que são vinculados as vivências cotidianas deste sujeito.

A sistematização dos estudos permitiu mostrar alguns dos benefícios e possibilidades do uso da música, assim, é preciso registrar que o presente estudo se ateve a pesquisar a produção científica nacional em revistas específicas cabendo, portanto, a necessidade de mais estudos,

como uma maior abrangência, no sentido de potencializar o uso da música nas intervenções terapêutica ocupacionais.

5 REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. P.; FREITAS, L. C. TIRADO, M. G. A. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional Universidade São Paulo**, v. 13, n. 2, p. 51-5, maio/ago. 2002.

COFFITO. **Definição de Terapia Ocupacional.** Disponível em: <
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382 Acesso em 19 de Jan de 2018.

FERREIRA, C.C.M.; REMEDI, P.P.; LIMA, R.A.G.L. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2006 set-out; 59(5): 689-93.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

LIMA, E. M. F. A.; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. **Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

MUSZKAT, M.; CORREIA, C.M.F. & CAMPOS, S.M. Música e Neurociências. **Revista Neurociências** 8(2): 70-75, 2000.

NASCIMENTO, B. A. do N.; O mito da atividade terapêutica. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. vol 1. nº 1. pag 18-21. ago 1990.

QUARENTEI, M. S.; Do Ocupar A Criação De Territórios Existenciais. In. X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional: contextos, territórios e diversidades. **Anais...** Goiânia- GO. 2007.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.132-140.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de Revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos. v 11. p. 83-89. Jan/ Fev de 2007.

SANTOS, L. da S.; PARRA, C.P. **Música e neurociências inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem.** Disponível em:
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0853.pdf> Acesso em 04 de fev de 2018.